

O ESPAÇO FEMININO NA ENGENHARIA CIVIL

Laura Bulhões Rodrigues¹, e-mail: laurarodriguesx@gmail.com;
Beatriz Figueiredo Pessoa¹, e-mail: beatrizpessoa.eng@hotmail.com;
Mônica Melo Gomes de Nascimento¹ (Orientadora), e-mail: monica.melo@souunit.com.br.

¹Centro Universitário Tiradentes/Engenharia Civil/Maceió, AL.

3.00.00.00-9 - Engenharias 3.01.00.00-3 - Engenharia Civil

RESUMO: A desigualdade de gênero é uma realidade histórica plantada nas nossas mentes desde a infância, influenciando as meninas a seguirem os deveres domésticos e maternos, tratando-as como "sexo frágil". A Engenharia Civil, que nasceu da Engenharia Militar, ainda não é uma área que acolhe as mulheres, sendo comum referir-se a ela como uma profissão para homens, e a decisão de ocupar um cargo "masculino" significa para a mulher quebrar valores tradicionais aos olhos dos outros, conservadores ou não. Mesmo com uma presença feminina maior nas engenharias, o dia-a-dia é muito difícil, e a discussão ainda não é suficiente, ainda que o movimento feminista esteja ganhando espaço na mídia. O objetivo foi fazer um estudo sobre o espaço da mulher na Engenharia Civil. O trabalho foi realizado a partir de revisão de literatura, com levantamento bibliográfico feito na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), incluindo produções entre o período de 2006 e 2017, com os seguintes descritores: mulher, engenharia, discriminação, mercado de trabalho e construção civil. Foram selecionados 15 artigos, dos quais seis apresentaram conteúdo satisfatório, por abranger a situação da mulher nas engenharias, desde o ambiente acadêmico até o mercado de trabalho. Os artigos mostram, através de entrevistas e estudos, todos os problemas existentes que as mulheres enfrentam na Engenharia Civil. Além de serem desencorajadas na hora de entrar no curso, elas são diminuídas na sala de aula e acusadas de usarem feminilidade para conseguir privilégios. Nas seleções de estágio, são desclassificadas já nos editais de seleção, que explicitam a preferência pelo sexo masculino. No canteiro de obra, as mulheres enfrentam dificuldades ao ter sua autoridade questionada, e às vezes não conseguem emprego aqui, pois recebem desculpas relacionadas a alojamento e banheiro inadequados, "trabalho pesado" e desqualificação, com isso, elas acabam sendo empurradas para os escritórios, ou aceitam cargos menores visando ascender com esforço dobrado. Quando nem isso acontece, a mulher recorre à área acadêmica, buscando pós-graduação, mestrado e doutorado para escapar da competitividade que é muito parcial. Constatou-se que as mulheres não são inferiores aos homens, mas são tratadas como tal, negadas o direito ao espaço no mercado de trabalho, sofrem com preconceito, piadas, intimidação, assédio e diferença salarial, fatos que expõem o problema do sexismo enraizado na Engenharia Civil. Concluimos que é necessário romper com a ideia ultrapassada de que o gênero diferencia o conhecimento e a capacidade dos profissionais da Engenharia Civil. Com isso, é esperado expandir a ideia de que a presença feminina pode contribuir para a área com suas visões singulares, inovadoras e holísticas, o que direciona o debate para a discriminação de gênero na Engenharia Civil em Alagoas.

Palavras-chave: mulheres, engenharia civil, discriminação de gênero.

ABSTRACT: Gender discrimination is a historical reality planted in our minds from childhood, influencing girls to follow domestic and maternal duties, treating them as the "fragile sex". Civil Engineering, which came from Military Engineering, is still not an area that welcomes women, being commonly referred to as a profession for men, and a decision to occupy a "male" position means for a woman to break traditional values in the eyes of others, conservative or not. Even today, with a larger female presence in engineering, day-to-day is very difficult, and the discussion is not enough, even though the feminist movement is gaining ground in the media. The aim was to make a study on the space of women in Civil Engineering. The paper was written from a literature review, with a bibliographical survey made on the Scientific Electronic Library Online (SciELO) platform, including productions between 2006 and 2017, with the following descriptors: woman, engineering, discrimination, labor market and construction. Fifteen articles were selected, of which six presented satisfactory content, by covering the situation of women in engineering, from the academic environment to the labor market. The articles show, through interviews and studies, all the existing problems that women face in Civil Engineering. In addition to being discouraged when entering the course, they are diminished in class and accused of using femininity to gain privileges. On internship selections, they are already disqualified in selections that explicit the preference for the masculine sex. At the construction site, women face difficulties for having their authority questioned, and sometimes they cannot get a job here

because they get excuses for inadequate accommodation and bathroom, "heavy work" and disqualification, so they end up being pushed into offices, or accept smaller positions in order to ascend with doubled effort. When neither of these happens, the woman resorts to the academic field, pursuing post-graduate, master's and doctorate degrees to escape the partial competitiveness. It was verified that women are not inferior to men, but are treated as such, denied the right to space in the labor market, suffer from prejudice, jokes, intimidation, harassment and salary differences, facts that expose the problem of the rooted sexism in Civil Engineering. We conclude that it is necessary to break with the outdated idea that gender differentiates knowledge and capacity of the Civil Engineering professionals. Therewith, it is hoped to expand the idea that feminine presence is necessary, with its singular, innovative and holistic visions, which directs the debate on gender discrimination in Civil Engineering in Alagoas.

Keywords: women, civil engineering, gender discrimination.

Referências/references:

LOMBARDI, Maria Rosa. A engenharia brasileira contemporânea e a contribuição das mulheres nas mudanças recentes no campo profissional. **Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 109-131, 1. sem. 2006.

LOMBARDI, Maria Rosa. Engenheiras Brasileiras: Inserção e limites de gênero no campo profissional. **Cadernos de Pesquisa**, Curitiba, v. 36, n. 127, p.173-202, jan./abr. 2006.

BAHIA, Mônica Mansur; LAUDARES, João Bosco. **A engenharia e a inserção feminina**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10., 2013, Florianópolis.

CASCAES, Tânia Rosa F. et al. **A invisibilidade das mulheres em carreiras tecnológicas: os desafios da Engenharia Civil no mundo de trabalho**. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GÊNERO, 8., abril 2010, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2010.

MENEZES, Márcia Barbosa; SOUZA, Ângela Maria F. L.; **Escolhas marcadas pelo gênero – Sobre o ingresso de jovens mulheres e homens nos cursos de graduação da área de exatas na UFBA**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES, 2013, Salvador.

CARVALHO, Marília Gomes. **Gênero e tecnologia: estudantes de engenharia e o mercado de trabalho**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MERCADO DE TRABALHO E GÊNERO: COMPARAÇÕES BRASIL - FRANÇA, 2007, São Paulo e Rio de Janeiro. *Anais...* São Paulo. FCC, 2007.